

A PRODUÇÃO MODERNA DA PRAÇA PÚBLICA NAS CIDADES PEQUENAS: REFLEXÕES SOBRE PAU DOS FERROS - RN

Antonio Ferreira da Silva Neto (1); Antonio Carlos Leite Barbosa (2); Antonio Alexsandro Neves Nunes (3); Hugo Leonardo Pontes Nunes (4)

¹Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, antonio95ferreira@hotmail.com

²Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, antonio.leite@ufersa.edu.br; ³Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, alexneves.2013@hotmail.com;

⁴Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, hugopdf@hotmail.com

Introdução

A produção da praça moderna nas cidades brasileiras como elemento específico nas relações antrópicas na sociedade tem sido objeto de estudo e análise desde os tempos mais longínquos onde as atividades das urbe eram concentradas na grande praça cívica. Essa realidade ainda perpassa na contemporaneidade trazendo a luz o espaço de convivência e sociabilidades tendo como pano de fundo a dimensão estrutural, as formas espaciais e os arranjos arquitetônicos e urbanísticos que dão dimensão humana de viver a cidade e seus espaços públicos em sua totalidade. Desta forma, este artigo disserta sobre a produção moderna da praça pública nas pequenas cidades estabelecendo um elo entre o que se produz e como se faz o projeto arquitetônico da praça pública em municípios com menos de cinquenta mil habitantes. O objetivo do trabalho tem como premissa a compreensão dos processos de projeção com a dinâmica urbana e territorial do lugar, que por sua vez, que acabam incorporando novos valores e significados de urbanidades para os espaços públicos.

A praça pública lugar de passagem ou de permanência, transcende os limites da conversa, da calma e da simplicidade o que implica no aprofundamento da produção dos espaços destinados ao lazer e convívio nos pequenos centros. Outro ponto em destaque, porém não menos importante, recai no fato de que mesmo nos pequenos municípios em sua infraestrutura urbana, esses espaços, aglutinam no processo de projeção e execução a hedge da praça moderna, característica visivelmente notada nas capitais e regiões metropolitanas em nosso país. Pau dos Ferros, localizada no semiárido potiguar, apresenta um contributo considerável de equipamentos urbanos que incorporaram a paisagem da cidade. Contudo, nos processos de reforma e requalificação, a praça pública ganha novos valores, como traçado eclético moderno e perda da identidade arquitetônica cultural local, numa cidade em constante expansão urbana.

A metamorfose urbana que a cidade nos últimos quinze anos vem presenciando acabaram por confluir novos espaços a configuração territorial do município, como por exemplo, o surgimento de áreas periféricas e o melhoramento urbanístico nas regiões centrais que necessitam de intervenções espaciais no tocante a projeção e construção de espaços públicos de lazer para a população. Ocorre que, na perspectiva da cidade sertaneja, as características particulares como a identidade do lugar, os saberes culturais e as tradições do povo do sertão, não são incorporadas nos projetos e intervenções no espaço urbano e construído. Com efeito, a praça pública moderna ganha ares arquitetônicos do que se é produzido nos grandes centros, tornando-se por vezes, em espaços descaracterizados com forte desapego da cultura do lugar.

No sentido mais amplo, a praça pública moderna nos pequenos municípios reproduz a arquitetura da cidade grande quando na verdade esse equipamento urbano deveria preservar a tradição e particularidades do lugar como essência maior, uma espécie de regionalismo nato que há muito tem sido desperdiçado no projeto urbanístico dos espaços de lazer frente ao um mundo cada vez mais globalizado e, sobretudo porque na grande maioria das cidades pequenas nem leis urbanísticas como plano diretor ou outro tipo de instrumento jurídico urbano tem para orientação e ordenamento das questões de projeto, ficando a projeção a cargo de gostos e preferências dos projetistas.

É neste aspecto que apresentamos uma pequena discussão das principais questões do trabalho: Como ocorre o processo de projeção dos espaços públicos nos pequenos municípios considerando que muitos não dispõem de instrumentos reguladores urbanos, como planos diretores que norteiam os projetos? O que se produz de arquitetura paisagística na cidade pequena é reflexo das produções dos grandes centros urbanos? Com vistas ao entendimento e enfrentamento da problemática em tela, o trabalho traça uma estrutura organizacional de modo à compreensão da produção moderna da praça pública tendo os seguintes momentos: No primeiro tempo, esboça-se um breve cenário da cidade de Pau dos Ferros e seu início de expansão urbana; Apresentam-se no segundo plano alguns conceitos e ideias gerais da praça pública subjacente à concepção arquitetônica no Brasil, especialmente no nordeste brasileiro e no sertão potiguar; O processo metodológico tem como fio condutor a base empírica, pautando-se no levantamento de informações em fontes primárias como documentos institucionais, revisão bibliográfica e pesquisa de campo, registro fotográfico e percepção ambiental do lugar.

Por fim, esboça-se um panorama da relação produção, projeto e lugar como marco em específico, das relações que se estabelecem as praças paufferenses, símbolo de lazer, entretenimento e reprodução da vida em sociedade considerando a vida urbana do município em pauta em primazia aos aspectos de sociabilidade do/no *lócus* - praça pública - concebido sob os valores e signos que converge para prática e surgimento da urbanidade. Como produtos esperados, a análise do conjunto de informações levantadas e percebidas permite a compreensão da praça pública através das mudanças ocorridas na relação da cidade e processo de globalização que imprime na cidade pequena a nova concepção de arquitetura paisagística frente aos transbordamentos urbanos nos pequenos municípios.

A cidade de Pau dos Ferros e a praça pública

A Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição, por exemplo, um dos primeiros trabalhos de intervenção urbana que ocorreram na cidade nos últimos quinze anos, tendo sua construção e inauguração no ano de 2008, Figura 1. Considerada entre os maiores espaços de lazeres livres públicos no Rio Grande do Norte, a projeto arquitetônico ganhou nome em homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição e foi construída com área em torno de dez mil metros quadrados.

Dotada de pavimentação em toda sua extensão, o espaço agrega elementos característicos do lugar com ares modernos onde a população local e de outros municípios limítrofes costumam frequentar em momentos de entretenimento. Com traçado moderno, a Praça de Eventos de Pau dos Ferros, apresenta em sua totalidade características dos projetos praticados nos grandes centros urbanos especialmente no que diz respeito à pavimentação em toda sua extensão, com pequenos espaços de jardins e quiosques de apoio para população distribuídos ao longo de sua estrutura, Figura 2.



Figura 1 – Vista do Pórtico da Praça de Eventos, Pau dos Ferros – RN.

Diferentemente do que ocorre nas pequenas cidades, onde os espaços de lazer e entretenimento em sua natureza incorporam particularidades do lugar, como a simplicidade e nostalgia, no município a praça pública, vem adquirindo novas configurações e elementos que embora sejam a nova concepção de projetos urbanos, não trazem as particularidades do lugar e da cultura local, de modo que o processo de ver a cidade e seus equipamentos urbanos devem agregar a participação social nas etapas de desenvolvimento e implementação e não somente relegadas ao olhar de projetistas e gestores municipais.



Figura 2 – Vista Panorâmica da Praça de Eventos, Pau dos Ferros – RN.

No detalhe, ver-se ao fundo e laterais, a colocação de estruturas temporárias em preparação e acomodação do grande evento que acontece na cidade nos meses de setembro de cada ano, a FINECAP¹. Por outro lado, a Praça da Matriz², representa em toda a cidade, o que de fato é mais especial em Pau dos Ferros, a singularidade do lugar, o cotidiano do sertanejo, as particularidades e história paufferrense. De traçado mais singelo, foi construída em frente ao Mercado Público da cidade e ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, onde em tempos imemoriais a população se encontrava para os momentos de confraternização e

¹ Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar - Evento intercultural de Pau dos Ferros, município brasileiro no interior do estado do Rio Grande do Norte.

² Praça Monsenhor Caminha. Recebeu esse nome em homenagem ao Padre Manoel Caminha Freire de Andrade, pároco que atuou como vigário da paróquia de Pau dos Ferros de 1940 até 1991. A construção da praça data de 1942.

lazer, configurando o espaço como o primeiro e mais procurado do município devido às suas características peculiares e históricas, Figura 3.



Figura 3 – Vista Panorâmica da Praça da Matriz, Pau dos Ferros – RN.

Observa-se o traçado simétrico com ponto central, o obelisco em comemoração ao centenário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, e espaços verdes distribuídos ao longo do projeto. Encravada em área comercial, esta praça incorpora todos os elementos do lugar como a história, demarcada pela presença do monumento marcante e a Igreja Matriz. Destaque para o mercado central e comércio local que atrai para o espaço, um público transeuntes, oriundos de outros municípios como Encanto, Rafael Fernandes, São Francisco do Oeste, Francisco Dantas e São Miguel, trazidos nos transportes alternativos, para compra de mercadorias diversas. A Praça da Matriz há muito tem sido o espaço público mais moderno na cidade, numa região em processo de expansão urbana como Pau dos Ferros.

Cabe mencionar que nos dois modelos da praça pública as diferenças são visivelmente percebidas, demonstrando que as questões de lugar e sociabilidade se aplicam mais à Praça da Matriz, descrita como o lugar de mais particularidades com a cidade e sua dimensão histórico-cultural sertaneja. O espaço público destinado à Praça de Eventos da cidade, por sua vez aglutina a dinâmica cosmopolita na sua concepção e o desapego do cotidiano e simplicidade do povo do “Alto Oeste” potiguar, resultado do modernismo exacerbado atraindo somente grandes e médios eventos para o local, porém, impregnado da não frequência social da família sertaneja nos momentos de lazer em períodos normais da vida urbana da cidade.

Metodologia

O percurso metodológico teve como referência a pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, a saber, na catalogação das principais categorias analíticas de (ROBBA e MACEDO, 2003) e (LEFEBVRE, 2008). A base empírica pauta-se no levantamento de informações em fontes primárias como documentos institucionais e pesquisa de campo com o uso da percepção ambiental do lugar, no intuito de apreensão da dinâmica territorial do lugar de modo à concretização do objetivo proposto e principais resultados.

Resultados

A praça pública moderna e a dinâmica urbana e territorial do lugar

A cidade moderna, arrojada e frenética, não apresenta mais unicamente as concepções ecléticas que outrora vigorava nos espaços públicos e nos projetos de arquitetos e urbanistas. Essa característica não se ocorre somente nos grandes centros urbanos Brasil a fora, mas é evidenciada também nas pequenas cidades do país, onde o espaço urbano é planejado em sua funcionalidade suprindo as necessidades de convívio, permanência e lazer em concomitância a habitação, trabalho e circulação. Ocorre que embora na pequena cidade, onde a dinâmica urbana se apresenta de forma mais lenta, porém continua no tempo e espaço, a praça pública vem ganhando ares do efeito globalização crescente nas regiões interioranas do Brasil. Por vezes se vislumbra grandes intervenções urbanas e paisagísticas que nem sempre são projetados considerando a dinâmica urbana e territorial do lugar, o que resulta no desapego da população diminuindo a frequência e o convívio com o espaço público.

A sociedade urbana, [...] privilegiando um espaço (sítio, lugar) e por ele privilegiados, altamente significantes e significados, tem uma lógica diferente da lógica da mercadoria. É um outro mundo. O urbano se baseia no valor de uso (LEFÈBVRE, 2008, p.87).

Lefebvre, em sua citação, descreve os espaços públicos ou até mesmo o lugar repletos de significados o que imprime neste uma lógica diferente da mercadoria. A praça pública como mercadoria corre sério risco de se tornar um lugar desassistido da presença e cotidiano de sua população e usuários, tendo na produção moderna elementos marcantes do desapego ou apego essencial na concepção e construção desse equipamento urbano de suma importância para as cidades e seu bem estar. Nas pequenas cidades, a expansão territorial oriunda dos investimentos nas políticas públicas urbanas e sociais nos últimos quinze anos vem fomentando, o surgimento de novas porções de terras destinadas ao lazer de modo a subjacente a produção capitalista do espaço. Com

efeito, o espaço atende a substituição do valor de uso pelo valor de troca na relação do processo de reprodução da vida cidadina, reflexo das relações individuais e coletivas próprias da urbanidade do lugar. Sob uma lógica implícita, que muitas vezes não é percebida pelo próprio indivíduo, a praça em também passa a ser concebida como um *locus* mais moderno, uma espécie de espetacularidades, uma estrutura de beleza comparada às de cidades médias, motivo de orgulho para alguns frequentadores e conseqüentemente fator de segregação socioespacial para a população mais carente, constituindo assim espaço globalizado na dimensão mais ferrenha possível, atingindo desde os grandes centros às pequenas cidades, sobretudo, as localizadas no sertão potiguar.

No tocante a arquitetura das praça pública, os projetos dos espaços livres não mais são confeccionados na perspectiva eclética, mas acabam vigorando contextos mais contemporâneos em face da modernização e pós-modernização da arquitetura do espaço construído urbano e edificado. Exemplo disso são as tendências formais modernas que relacionadas aos diversos programas de usos aglutinando as atividades de entretenimento e lazer caracterizando uma nova vertente de projeção, o modernismo (Robba e Macedo, 2003). Os primeiros projetos modernos de praças e praças públicas ocorreram em São Paulo, Parque Ibirapuera (1953) e Rio de Janeiro, Parque do Flamengo (1961) com tendências fortemente modernas apresentando diversos atributos projetados, como extensas áreas verdes e espaços de lazer e contemplação, (Robba e Macedo, 2003). Importa mencionar que a praça pública desde o período colonial brasileiro tem sido o ponto principal do convívio urbano nas relações com a cidade, e tendo intensamente o redesenho e reconfiguração dos espaços públicos como representante da modernização da estrutura urbana projetada para o usuário mantendo relação direta ou indiretamente com as particularidades do lugar na qual se insere.

É neste sentido que a praça pública deve ser preservada e entendida como parte indissociável da cidade, bem como memória viva das relações sociais independente da modernização venha agregar em meio a crescente urbanização que as pequenas cidades vivenciam, sobretudo as localizadas no sertão nordestino, com sua história e memória. Segundo (Robba e Macedo, 2003) a arquitetura no projeto moderno de espaços livres é um processo de criação ou readequação intencional e formal de um espaço livre urbano, que se direciona para a formalização de praças, pátios, jardins, calçadas, calçadões, parques e áreas de conservação, em especial e cada época ou momento histórico tem características específicas de tratamento do espaço livre urbano, que vão desde a antiguidade clássica, quando os jardins palacianos e das casas patrícias

eram cuidadosamente elaborados até os fóruns, grandes praças-secas, decoradas por colunatas, fontes e pisos e de intenso uso social; do período barroco, com os jardins palacianos estruturados por eixos ou as promenades arborizadas das cidades europeias da época.

Desta forma, espaços públicos livres com base na relação dinâmica territorial urbana do lugar correlacionando gostos, representações simbólicas, históricas, irão determinar em muitos casos se este espaço projetado é atrativo do ponto de vista da qualidade do ambiente, da qualidade da paisagem urbana e do bem estar do usuário. No âmbito das relações de projeto da praça pública com o ambiente, podemos ainda destacar no processo de mapeamentos das variáveis do projeto, os principais problemas e potencialidades da área de intervenção permitem a visualização das relações entre os usos e o espaço, tendo como ponto central a importância da compreensão das percepções dos usuários com o lugar e as formas de paisagens que são apreendidas e representadas. Neste sentido pode-se dizer que esta análise possibilita novas concepções arquitetônicas e urbanas no projeto de praças, uma vez que o grande referencial do projeto são os usuários destes lugares e espaços. Ao longo da história, os projetos de intervenção no espaço urbano construído passam pela observação direta das formas arquitetônicas.

Com a evolução das cidades, esses elementos vêm sendo adequados às realidades locais que contemplam os atributos do espaço urbano, como os elementos físicos da área e os atributos ambientais que foram inseridos no cotidiano dos usuários. Através dos estudos sobre a cidade e urbanismo propostos por Lynch (1997), entende-se que as características do meio urbano podem ou não ser modificadas e a relação ambiente-funcionalidade deve refletir uma estética urbana em equilíbrio. Quando não observada essa relação do lugar e a cidade nos equipamentos urbanos projetados e construídos para a sociedade, a tendência natural é desvalorização destes espaços, que às vezes é reflexo de muitos parques e praças que são banalizadas e abandonadas por parte da população. A concepção e execução de projetos para os espaços livres públicos, notadamente a praça pública no Brasil evolui com a inserção de novos elementos modernos, estruturais e funcionais no projeto para considerando o papel da relação antrópica com o espaço nos projetos. O conhecimento científico, as técnicas e o emprego de determinado pensamento ou ideia de projeto, ainda que sob a influência acadêmica no pensamento criativo para estes espaços, não é mais o único a determinar as formas de abordagem metodológicas no projeto, mas sobretudo observar e correlacionar os

conceitos e apreensão da dinâmica urbana e territorial do lugar com a arquitetura.

As diversas técnicas e conhecimentos teóricos acerca dos atributos das particularidades do lugar, sendo este, o sertão potiguar representado pela cidade de Pau dos Ferros, considerando ainda a percepção do ambiente no espaço, tanto na arquitetura de edificações isoladas ou áreas urbanas somadas ao pensamento criativo, aos processos de mapeamento das variáveis de concepção do projeto, bem como aos problemas como falta de instrumentos públicos urbanos norteadores do projeto, como plano diretor e leis orgânicas em municípios com menos de trinta mil habitantes, encontrados nas fases de elaboração, são discriminados para elaboração e construção da praça pública moderna na cidade. Arquitetura moderna da praça, passa pelo viés da evolução dos princípios e procedimentos projetuais no cotidiano quem projeta estes espaços, rompendo com velhas tradições e preceitos, alinhado a novas abordagens metodológicas para o projeto de arquitetura e urbanismo.

Com efeito, observam-se dois pontos em destaque: de um lado, a Praça de Eventos de Pau dos Ferros, Figura 4, modernizada, concebida em sua essência considerando apenas as preferências e gosto do projetista de modo subjacente aos poucos instrumentos urbanos no município, o espaço representa o que há de mais moderno em termos de praça na região do “Alto Oeste” potiguar sem nenhuma relação com a dinâmica urbana e história da cidade. Modernizar e contemporaneizar não significam o rompimento das tradições de um povo.



Figura 4 – Detalhe do piso - Praça de Eventos, Pau dos Ferros – RN.

A praça pública nos pequenos municípios ainda é o espaço de encontro onde a vida cidadina se realiza e o será por muito tempo mesmo

sobre o efeito da globalização constante a que nossas cidades passam. Neste sentido, os espaços públicos livres são essências para que as relações do lugar com a cidade sejam preservadas na arquitetura tradicional e moderna que abriga a nova forma de concepção de projetos e consolidação do ambiente urbano construído. Por sua vez, a Praça da Matriz da cidade, Figura 5, fora poucos elementos modernos, como a inserção de quiosques adornados por platibandas e utilização de matérias contemporâneos (piso tátil, iluminação tipo led, etc.), permanece como centro das atividades antrópicas e das relações sociais cotidianas congregando o público de toda região. As tradições devem ser incorporadas no projeto e na execução, preservadas e resguardadas em sua história como símbolo do moderno na cidade.



Figura 5 – Detalhe do Obelisco - Praça da Matriz, Pau dos Ferros-RN.

Conclusão

Ao considerarmos a cidade e suas relações sociais não podemos desassociar as questões peculiares que a urbe imprime na arquitetura, seja ela tradicionalmente vivenciada pela história e cultura local ou até mesmo a experiência moderna e cosmopolita global que atinge a lugares mais isolados, como o sertão nordestino e porque não, o sertão potiguar. Lentadas as proposições da forma como a arquitetura moderna é praticada nas pequenas cidades em processo de construção, observamos que a cidade de Pau dos Ferros localizada no “Alto Oeste” norte rio-grandense apresenta em sua dinâmica urbana e territorial exemplos arquitetônicos do que se faz na arquitetura moderna a exemplo dos grandes centros urbanos, a arquitetura formal quando vinculada à cidade, sem considerar as questões do lugar, sua história e cultura.

A dinâmica urbana dos pequenos municípios devem ser levadas em consideração, pois a distinção entre o objeto arquitetônico (a praça pública) aqui representada e compreendida em sua totalidade apesar de ganhar nova roupagem nos pequenos municípios, ainda é o ponto central onde a vida citadina se reproduz. Ao longo do trabalho elencou-se dois modelos construídos na cidade no intuito de correlacionar o cotidiano e o lugar com a arquitetura paisagística e urbana praticada na região, estabelecendo a distinção entre o que é moderno e o que é a cidade na pessoa do sertanejo e sua relação com os equipamentos urbanos implantados no espaço urbano intimamente vinculados a realidade local e global, sendo, desse modo, mais um processo na dinâmica da sociedade moderna. Nesse sentido, suas intervenções propostas nos últimos quinze anos, embora tenha certo diálogo com a cidade em parte levando as tradições e cultura da região, não mascara ou esconde suas idiossincrasias e complexidades, ao contrário indica, que a praça pública moderna chega cada vez mais no interior do nordeste e do Brasil, por vezes impregnada de novos conceitos arquitetônicos globalizados que descaracterizam os espaços livres públicos existentes, sinalizando vários processos e estruturas do mundo no qual não se insere.

Observou-se que nos municípios pequenos onde a população não chega a mais de trinta mil habitantes, as leis e instrumentos urbanos que direcionam uma das etapas da concepção do projeto não existem, o que marca como característica de projeto apenas gosto e sensibilidade de arquitetos e as questões socioculturais locais. A Praça de Eventos de Pau dos Ferros representa o que se tem de mais moderno na cidade, com seus elementos estruturais, pórticos, palco e adornos, porém com forte desapego da cultura paufferrense. Por outro lado, ainda que disponha de um traçado tradicional, eclético e moderno, a Praça da Matriz Monsenhor Caminha, pela sua localização estratégica, próxima à Igreja Matriz e centro comercial agrega a vida urbana e a sociabilidade do homem sertanejo potiguar, preservando a tradição e história da urbe no cotidiano. Conclui-se então, que as intervenções urbanísticas na praça pública nos pequenos municípios em parte são concebidas sem a participação o cidadão comum e a relação com a dinâmica urbana e territorial do lugar, numa perspectiva mais ampla da globalização que fatalmente corrompe os exemplos arquitetônicos mais emblemáticos nas cidades do interior nordestino, desmistificando, no cotidiano proporcionando a estetização e encantamento da cidade e da vida urbana.

Palavras-chave: Praça, Paisagismo, Projeto

Referências

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 22 de maio de 2016.

LEFÈBVRE, H. **O Direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

Vista do Pórtico da Praça de Eventos. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_de_Eventos_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_\(Pau_dos_Ferros\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_de_Eventos_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_(Pau_dos_Ferros)). Acesso em 10 de junho de 2016.

Vista Panorâmica da Praça de Eventos, Pau dos Ferros – RN. Disponível em:

<http://1.bp.blogspot.com/-A2T-B00jIDs/UtMIp31YHQI/AAAAAAAAACM/bWcT6Q61Bj8/s1600/Pra%C3%A7a+de+Eventos+de+Pau+dos+Ferros.jpg>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

Vista Panorâmica da Praça da Matriz, Pau dos Ferros – RN. Disponível em:

<http://nossapaudosferrosrn.blogspot.com.br/2014/07/praca-matriz-de-pau-dos-ferrosrn.html>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

Detalhe do piso - Praça de Eventos, Pau dos Ferros – RN. Disponível em:

<http://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/medium/68406263.jpg>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

Detalhe do Obelisco - Praça da Matriz, Pau dos Ferros-RN. Ao fundo centro comercial da cidade e seu cotidiano. Disponível em:

<http://2.bp.blogspot.com/-bdMrd51OI4E/UpKbdZcuU5I/AAAAAAAAACnM/OPQ9tuZRmCc/s1600/pau+dos+ferros+rn+-+openbrasil.org.png>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2003. 311p.